

[O Coelho]

→ **Classificação do Conto:**

- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: **74 D (Hansen) *O Coelho tem sede e quer beber num rio guardado pelo tigre.*
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Julho de 2007.

→ **Assunto:**

Um coelho arranja um estratagema para fugir aos seus predadores mas o seu nervosismo acaba por denunciá-lo.

→ **Palavras-chave:** abelha, água, Alentejo, caçador, capote, coelho, colmeia, folhas, fome, lobo, mel, mora, predador, raposa, ribeira, sede, triste

→ **Região:**

- **Distrito:** Évora
- **Concelho:** Mora
- **Localidade:** Amieiras

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Maria Augusta
- **Data de nascimento:** 1932
- **Residência:** Mora

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** Junho de 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:01:43

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Dezembro de 2007
- **Palavras:** 267

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Abril de 2010
- **Palavras:** 272

[O Coelho]

«Da outra vez, era um coelho. Vivia tão triste, tão triste, tão triste, tão triste, coitadinho! Já não sabia o que havia de fazer à vida! Era[m] as raposas, eram os lobos, era[m] os caçadores! Era tudo! Tudo queria era comer o pobre do coelho! E o coelhinho, coitado, cheio de sede, cheio de fome.

[Coelho:] – *É pá! Uma ribeira ali tão perto, tão boa a água! Mas como é que eu lá chego?*

Estudou a maneira... Estava já tão cheio de fome e tão cheio de sede... Descobriu.

[Coelho:] – *Espera aí! 'Tão ali umas colmeias, têm mel. E eu vou lá, emborrallo-me(1) no mel e rebolo-me nas folhas e hei-de arranjar um capote(2)!*

Tal e qual! Chega lá. Rebola-se no meio lá de uma, de uma colmeia, cobre o pêlo de mel, rebola-se no chão, tapa-se de folhas e aí vai ele! Chega-se à ribeira, ali é que foi beber água!

Chega a raposa ao pé dele:

– *Ó compadre folharascas! Bom dia, ó compadre folharascas!*

Ele olhou pra ela.

[Raposa:] – *Eh, compadre folharascas! Atã(3) 'tás com sede? – Nada!*

Diz a raposa:

– *Hmmm... És muito esperto, mas a mim não me enganas tu! 'Tás aí com um belo sobretudo novo... Deixa que as abelhas já te vêm dizer como é que é!*

Coelho – *É caramba!* – O coelho pensou. – *Agora vêm as abelhas e o que é que me fazem?!*

Fissst! [Começa a fugir]. Acabou por morrer da mesma maneira, porque é tão simples o coelhinho, coitadinho! Nem soube ser compadre folharascas! Assim morreu miseravelmente, não 'teve habilidade para se defender!».

Maria Augusta, 75 anos, Mora, (conc. Mora), Junho de 2007.

Glossário:

- (1) **Emborralho-me no mel:** rebolo-me no mel (de modo a ficar coberto dele).
- (2) **Capote:** capa até aos pés, com cabeção e capuz; disfarce.
- (3) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que significa “então”. Para a execução deste glossário consultaram-se os seguintes websites: <http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=26437>;
<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/capote>; <http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=capote>